

FLEXIBILIDADE E ESCOLHA: AS NARRATIVAS SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO NAS PÚBLICAÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO EM 2017-2022

Douglas Franco Bortone; Maria das Dores de Saraiva Loreto; Lílian Perdigão Caixeta Reis

ODS 4: Educação de Qualidade

Categoria: Ensino

Introdução

Desde 2017, com a aprovação da Lei 13.415, as disputas e as discussões sobre o modelo ideal para o Ensino Médio ganharam espaço nas redes e movimentos sociais, tanto em nível nacional quanto regional. Desde seu agendamento político, grupos de empresários e políticos defendiam amplamente nas redes sociais a necessidade de uma mudança na formação secundaria do público juvenil, enfatizando que a flexibilidade de escolhas sobre qual área seguir lhes garantiria sucesso na elaboração de seus respectivos projetos de vida. A pergunta que move este trabalho é: de que modo o discurso constrói e legitima a reforma do Ensino Médio? Para responder à pergunta, o presente trabalho tem como objetivo analisar as narrativas e o discurso político presente na reforma curricular desta etapa de ensino nas páginas oficiais do Governo Federal e Estadual de Minas Gerais.

Objetivos

Examinar o agendamento político, que resultou na criação da Lei nº 13.415/2017, destacando o discurso da política do Novo Ensino Médio na mídia e páginas oficiais do Governo;

Apoio Financeiro

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG

Material e Métodos ou Metodologia

Em relação ao percurso metodológico, buscou-se em primeiro momento realizar um mapeamento das páginas oficiais dos respetivos governos, cujo recorte incluiu memorandos e documentos normativos oficiais até postagens sobre o Ensino Médio, nas redes sociais. Os dados foram categorizados em 4 eixos: formas e estratégias, gêneros discursivos, posicionamentos ideológicos e identidades

Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

Resultados parciais indicam que os discursos sobre a nova política para o Ensino Médio trouxeram elementos do neoliberalismo econômico, disseminando a lógica da competividade, de sucesso, de investimento nos próprios negócios e da meritocracia.

Conclusões

Considera-se, portanto, que a narrativa de flexibilização do currículo escolar como proposta de melhoria do Ensino Médio brasileiro tem resultado no processo de ampliação das desigualdades sociais e na precarização do trabalho docente.

Bibliografia

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 100, p. 1105–1128, 2007.

SOARES, R. Simão; RAMALHO, M. L. Novo ensino médio no estado de Minas Gerais: arcabouço legal da implantação. **Educação em Foco**, [s. l.], v. 28, n. 1, 2023. DOI: 10.34019/2447-5246.2023.v28.41146. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/41146>>. Acesso em: 21 jun. 2024.